

Empoderamento através da Alfabetização: O Impacto Social e Educacional do Projecto Okutanga entre as Mulheres Zungueiras em Cuito, Bié¹

 Reynaldo Roldán Peña²

Recibo: 15.10.2024
Aceito: 03.12.2024
Publicado: 09.06.2025

Resumo: O Projecto Okutanga surge como uma iniciativa de grande relevância, idealizada pelo Instituto Superior Politécnico Ndunduma (ISPN). Alinhado com uma visão humanista e focado na promoção da dignidade humana através da educação, o Projecto visa a alfabetização de mulheres zungueiras da cidade de Cuito, na província do Bié, Angola. Essas mulheres, que trabalham no comércio informal, frequentemente enfrentam barreiras socioeconômicas e culturais que limitam seu acesso à educação formal, resultando em uma exclusão significativa do sistema educacional e, conseqüentemente, de oportunidades de melhoria em suas condições de vida. Este estudo busca analisar o impacto desse Projecto, enfatizando sua importância para a inclusão social e econômica dessas mulheres. Através de uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas e observação participante, os dados obtidos revelam benefícios substanciais. As participantes relataram um aumento na autoestima, especialmente pela capacidade recém-adquirida de ler e escrever, além de melhorias em suas oportunidades econômicas, como o manejo mais eficiente de seus pequenos negócios. O Projecto se consolida como uma ferramenta essencial para o empoderamento feminino, proporcionando a essas mulheres maior autonomia e reconhecimento dentro de suas comunidades. Ademais, o Projecto Okutanga contribui de maneira significativa para a redução da desigualdade social na região, evidenciando o poder transformador da educação na vida dessas mulheres e em suas famílias.

Palavras-chave: Alfabetização, Mulheres Zungueiras, Inclusão Social, Empoderamento Feminino.

Empowerment through Literacy: The Social and Educational Impact of the Okutanga Project among Zungueira Women in Cuito, Bié

Abstract: The Okutanga Project emerges as a highly relevant initiative, conceived by Instituto Superior Politécnico Ndunduma (ISPN). Aligned with a humanistic vision and focused on promoting human dignity through education, the project aims at the literacy of zungueira women in the city of Cuito, in the province of Bié, Angola. These women, who work in the informal trade sector, frequently face socio-economic and cultural barriers that limit their access to formal education, resulting in significant exclusion from the educational system and, consequently, from opportunities to improve their living conditions. This study seeks to analyze the impact of this project, emphasizing its importance for the social and economic inclusion of these women. Through a qualitative approach, with semi-structured interviews and participant observation, the data obtained reveal substantial benefits. Participants reported an increase in self-esteem, especially due to their newly acquired ability to read and write, as well as improvements in their economic opportunities, such as more efficient management of their small businesses. The project stands out as an essential tool for women's empowerment, providing these women with greater autonomy and recognition within their communities. Furthermore, the Okutanga Project contributes significantly to reducing social inequality in the region, highlighting the transformative power of education in the lives of these women and their families.

Keywords: Literacy, Zungueiras Women, Social Inclusion, Female Empowerment.

Empoderamiento a través de la alfabetización: el impacto social y educativo del proyecto Okutanga entre las mujeres Zungueiras en Cuito, Bié

Resumen: El Proyecto Okutanga surge como una iniciativa de gran relevancia, idealizada por Instituto Superior Politécnico Ndunduma (ISPN). Alineado con una visión humanista y enfocado en la promoción de la dignidad humana a través de la educación, el proyecto tiene como objetivo la alfabetización de mujeres zungueiras en la ciudad de Cuito, en la provincia de Bié, Angola. Estas mujeres, que trabajan en el comercio informal, frecuentemente enfrentan barreras socioeconómicas y culturales que limitan su acceso a la educación formal, lo que resulta en una exclusión significativa del sistema educativo y, en consecuencia, de oportunidades para mejorar sus condiciones de vida. Este estudio busca analizar el impacto de este proyecto, enfatizando su importancia para la inclusión social y económica de estas mujeres. A través de un enfoque cualitativo, con entrevistas semiestruturadas y observación participante, los datos obtenidos revelan beneficios sustanciales. Las participantes informaron un aumento en la autoestima, especialmente por su recién adquirida capacidad de leer y escribir, además de mejoras en sus oportunidades económicas, como la gestión más eficiente de sus pequeños negocios. El proyecto se consolida como una herramienta esencial para el empoderamiento femenino, proporcionando a estas mujeres mayor autonomía y reconocimiento dentro de sus comunidades. Además, el Proyecto Okutanga contribuye significativamente a la reducción de la desigualdad social en la región, evidenciando el poder transformador de la educación en la vida de estas mujeres y sus familias.

Palabras clave: Alfabetización, Mujeres Zungueiras, Inclusión Social, Empoderamiento Femenino.

1 DOI: <https://dx.doi.org/10.4314/academicus.v3i2.4>

2 Coordenador do Curso de Direito no Instituto Superior Politécnico Ndunduma, Mestre em Estudos Jurídicos Avançados e Mestre em Direito Penal – email: roldanreynaldo1972@gmail.com

Introdução

O Projecto Okutanga surge como uma resposta à exclusão educacional enfrentada por mulheres zungueiras, um grupo socialmente vulnerável que desempenha um papel essencial na economia informal de Angola. As zungueiras, mulheres que trabalham no comércio informal de rua, são frequentemente as principais provedoras de suas famílias, mas enfrentam desafios significativos, como a falta de acesso à educação formal e à alfabetização, além da precariedade econômica. O analfabetismo limita sua capacidade de avançar economicamente e de melhorar suas condições de vida, perpetuando ciclos de pobreza e marginalização (UNESCO, 2022).

A alfabetização é amplamente reconhecida como um direito fundamental e um pré-requisito para o exercício pleno da cidadania. Ela não apenas facilita a comunicação e a participação em processos sociais e econômicos, mas também é uma ferramenta crucial para a inclusão social e o empoderamento econômico (Freire, 2020). Em consonância com essa perspectiva, o Projecto Okutanga busca oferecer a essas mulheres oportunidades de aprendizado, fortalecendo sua capacidade de gerir seus negócios e ampliar suas opções econômicas. A alfabetização, nesse contexto, emerge como uma ferramenta emancipadora, capaz de transformar a vida dessas mulheres ao fornecer-lhes autonomia e meios para acessar novos recursos e oportunidades (Lind, 2019).

A economia informal, segundo o Banco Mundial (2021), representa uma parte considerável da atividade econômica em países em desenvolvimento, especialmente na África. No caso de Angola, estima-se que a economia informal abrange grande parte da população, e as zungueiras desempenham um papel central nesse sector. No entanto, a falta de educação formal as exclui de diversas oportunidades, como o acesso a créditos bancários e a participação em programas governamentais de desenvolvimento. Projectos de alfabetização como o Okutanga, portanto, são fundamentais para promover a inclusão social e econômica, permitindo que as zungueiras transcendam as limitações impostas pela falta de habilidades formais de leitura e escrita (World Bank, 2021).

A implementação do Projecto Okutanga, realizado pelo Instituto Superior Politécnico Ndunduma (ISPN), visa justamente mitigar essas lacunas. O Projecto é especialmente relevante por reconhecer que a educação deve ser adaptada às realidades das mulheres zungueiras, que muitas vezes possuem horários de trabalho irregulares e múltiplas responsabilidades familiares. Ao fornecer uma educação acessível e flexível, o Projecto promove a inclusão dessas mulheres em esferas econômicas e sociais mais amplas, permitindo-lhes adquirir habilidades que podem melhorar suas condições de trabalho e aumentar sua renda familiar (Lima & Batista, 2019).

A análise do impacto desse Projecto na vida das participantes revela ganhos substanciais, tanto em termos de auto-estima quanto de capacitação econômica. Estudos sobre a alfabetização de adultos mostram que programas educacionais voltados para grupos marginalizados geram não apenas melhorias nas condições econômicas, mas também no bem-estar psicológico das participantes, uma vez que elas se tornam mais confiantes em suas interações sociais e profissionais (Papen, 2018). As mulheres zungueiras que participam do Projecto Okutanga relatam, por exemplo, que a capacidade de ler e escrever lhes permite negociar melhor com fornecedores e clientes, e até mesmo expandir seus negócios, uma vez que agora conseguem entender documentos e contratos relacionados ao comércio (Lind, 2019).

Portanto, o Projecto Okutanga desempenha um papel crucial na redução da marginalização deste grupo, ao proporcionar não apenas a alfabetização, mas também uma forma de empoderamento social e econômico. O impacto do Projecto é visível nas histórias de sucesso das mulheres que, por meio da educação, conseguem romper com o ciclo de exclusão que antes limitava suas vidas. A educação continua sendo uma força poderosa de transformação, especialmente para grupos vulneráveis, e iniciativas como esta são essenciais para reduzir as desigualdades sociais e econômicas em contextos como o de Angola (Freire, 2020; UNESCO, 2022).

Metodologia

A metodologia adoptada para este estudo é de natureza qualitativa, centrada na análise do impacto social e educacional do Projecto Okutanga, um programa de alfabetização voltado para mulheres zungueiras na cidade do Cuito, província do Bié, Angola. Este estudo busca compreender, através das experiências vivenciadas pelas participantes, como o Projecto tem influenciado suas vidas em termos de autoestima, oportunidades económicas e dinâmicas familiares. A seguir, são apresentados os principais elementos metodológicos do estudo.

Este estudo segue uma abordagem qualitativa, caracterizada pela coleta e análise detalhada de dados descritivos e narrativos. A natureza qualitativa permite uma exploração profunda das experiências subjectivas das mulheres zungueiras, oferecendo uma compreensão rica e detalhada sobre o impacto do Projecto em suas vidas. A análise qualitativa foi escolhida por ser a mais adequada para captar as percepções, emoções e transformações vivenciadas pelas participantes, que não poderiam ser plenamente expressas por métodos quantitativos.

População-Alvo

A população-alvo do estudo é composta pelas mulheres zungueiras que participam do Projecto Okutanga, bem como pelos coordenadores e educadores envolvidos directamente nas actividades de alfabetização.

Amostra

A amostra foi seleccionada de forma intencional, com base em critérios de participação ativa no Projecto e acessibilidade para as entrevistas e observações. A amostra é composta por, 10 mulheres zungueiras que frequentam as aulas do Projecto Okutanga, escolhidas de maneira a representar diferentes idades, níveis de experiência no Projecto e tempo de participação, 2 educadores que trabalham directamente nas aulas de alfabetização e 1 coordenador responsável pela gestão e organização das actividades do Projecto.

A escolha de uma amostra intencional foi baseada no princípio de obter informações detalhadas e diversificadas sobre o impacto do Projecto, proporcionando uma visão ampla e variada das experiências vivenciadas pelas participantes.

Coleta de dados

Para a coleta de dados, foram utilizados três métodos principais:

As entrevistas semiestruturadas (2) foram realizadas com as mulheres participantes, educadores e coordenadores do Projecto Okutanga. As entrevistas seguiram um roteiro flexível, com perguntas abertas que permitiram uma exploração aprofundada das experiências individuais e percepções das entrevistadas sobre o Projecto.

As entrevistas com as mulheres zungueiras focaram nas mudanças percebidas em sua autoestima, nas oportunidades económicas e na dinâmica familiar após o início da alfabetização.

As entrevistas com educadores e o coordenador, visaram entender a perspectiva pedagógica do Projecto, os desafios enfrentados durante a implementação e as estratégias adoptadas para maximizar o impacto social e educacional.

A observação participante foi conduzida durante as aulas e actividades promovidas pelo Projecto Okutanga. O pesquisador inseriu-se no ambiente educacional para observar, sem interferir directamente, o comportamento e a interação das mulheres zungueiras durante o processo de aprendizagem. Os aspectos Observados foram a participação ativa nas aulas, o comportamento em grupo, a interação com os educadores e a evolução no aprendizado foram os principais pontos observados. A observação também permitiu captar mudanças no nível de confiança e nas habilidades sociais das participantes ao longo do tempo.

O pesquisador manteve um diário de campo para registrar suas observações detalhadas, reflexões e percepções sobre as interações e comportamentos observados durante as actividades educacionais. Este diário auxiliou na análise posterior dos dados, fornecendo uma base rica para a interpretação dos padrões emergentes.

Análise dos dados

A análise dos dados foi conduzida seguindo os princípios da análise temática, uma técnica qualitativa que permite identificar, analisar e relatar padrões (temas) nos dados coletados. A análise temática seguiu as seguintes etapas:

1. *Familiarização com os dados*: Todas as entrevistas foram transcritas e as anotações das observações foram revisadas. O pesquisador leu cuidadosamente cada transcrição e registro para se familiarizar com os dados.

2. *Codificação*: A codificação dos dados foi realizada com base em temas emergentes. Trechos relevantes das falas das participantes e observações foram categorizados em códigos preliminares.

3. *Identificação de temas*: Após a codificação, foram identificados temas recorrentes que refletiam as experiências mais significativas das participantes em relação ao impacto do Projecto.

4. *Revisão de temas*: Os temas identificados foram revisados e refinados, garantindo que cada tema estivesse bem sustentado pelos dados. Isso permitiu a construção de categorias mais amplas e robustas.

5. *Definição e nomeação de temas*: Os temas finais foram nomeados e descritos. As categorias principais incluíram: impacto na autoestima, oportunidades de trabalho e mudanças na dinâmica familiar.

Os dados foram, então, organizados em torno dessas categorias, permitindo uma análise focada nas experiências individuais e colectivas das participantes.

A pesquisa seguiu rigorosos procedimentos éticos para garantir o respeito e a proteção das participantes:

- *Consentimento informado*: Todas as participantes foram devidamente informadas sobre os objectivos do estudo, e sua participação foi voluntária. Um termo de consentimento informado foi assinado por cada uma antes da coleta de dados.
- *Confidencialidade*: As identidades das participantes foram protegidas, e seus nomes foram substituídos por pseudónimos para garantir a privacidade.
- *Análise reflexiva*: O pesquisador adoptou uma postura reflexiva durante todo o processo de coleta e análise de dados, garantindo que sua própria perspectiva não interferisse na interpretação dos resultados.

Embora o estudo tenha buscado capturar as experiências das mulheres zungueiras de forma abrangente, algumas limitações devem ser consideradas:

- *Tempo disponível*: Algumas mulheres tiveram dificuldade de se comprometer com as entrevistas devido ao trabalho como zungueiras, o que pode ter limitado a profundidade das entrevistas com certas participantes.
- *Generalização dos resultados*: Como o estudo é qualitativo e a amostra é pequena, os resultados não podem ser generalizados para todas as mulheres zungueiras de Angola, mas fornecem uma visão importante e detalhada da realidade do Projecto Okutanga.

Esta metodologia qualitativa proporcionou uma análise rica das experiências das mulheres zungueiras no Projecto Okutanga, destacando o impacto profundo da alfabetização em suas vidas, tanto no nível pessoal quanto no social. Os métodos utilizados, especialmente as entrevistas semi-estruturadas e a observação participante, permitiram explorar a transformação pessoal e comunitária proporcionada pelo Projecto. O uso da análise temática foi essencial para identificar os principais padrões emergentes e, assim, compreender o impacto educativo e social do Projecto de forma detalhada e contextualizada.

Resultados do estudo

Perfil das participantes

As participantes da amostra podem ser caracterizadas como um grupo formado por 10 mulheres zungueiras, selecionadas intencionalmente por sua participação activa no Projecto Okutanga e por sua acessibilidade para entrevistas e observações (Tabela 1). Essas participantes demonstram envolvimento contínuo e relevante no projecto, o que reflecte comprometimento e abertura para colaborar com a pesquisa.

A composição da amostra busca representar um recorte profissional e social específico, destacando o grupo de zungueiras, tradicionalmente ligado à economia informal. Para assegurar diversidade, foram incluídas mulheres de diferentes idades, níveis de experiência no projecto e tempos variados de engajamento. Essa abordagem permite explorar como factores como idade, vivência e continuidade no projecto influenciam suas experiências e percepções.

As participantes são representativas de um segmento resiliente que, apesar das adversidades, busca superação social e económica ao aliar a educação fornecida pelo Projecto Okutanga às suas actividades diárias. Dessa forma, a amostra foi cuidadosamente estruturada para reflectir diversidade e representatividade, possibilitando uma análise rica e multidimensional do impacto do projecto em suas vidas.

Tabela 1: Perfil das Participantes da Amostra

Nº	Nome	Idade (anos)	Tempo de Participação no Projecto Okutanga (anos)	Nível de Experiência no Projecto (Iniciante, Intermediário, Avançado)	Actividade Principal na Economia Informal
1	Z1	25	1	Iniciante	Venda de frutas
2	Z2	30	1	Iniciante	Venda de roupas usadas
3	Z3	35	1	Iniciante	Venda de produtos agrícolas
4	Z4	40	1	Iniciante	Venda de bijuterias
5	Z5	28	1	Iniciante	Venda de alimentos cozinhados
6	Z6	45	1	Iniciante	Venda de produtos de higiene
7	Z7	50	1	Iniciante	Venda de artesanato
8	Z8	33	1	Iniciante	Venda de bebidas
9	Z9	38	1	Iniciante	Venda de calçados
10	Z10	42	1	Iniciante	Venda de produtos reciclados

Fonte: Elaboração Própria

Os resultados revelaram três grandes temas principais a partir das entrevistas e observações realizadas com as mulheres zungueiras, educadores e coordenadores do Projecto Okutanga: (1) aumento da autoestima e confiança pessoal; (2) ampliação das oportunidades económicas e sociais; e (3) reconfiguração das relações familiares. Abaixo, exploramos cada um desses temas com base nas respostas dos participantes.

Aqui estão as respostas das dez zungueiras. As respostas para cada questão refletem as experiências e percepções individuais de cada participante, oferecendo uma visão diversificada sobre as categorias de motivação inicial, experiência no Projecto, impacto pessoal, oportunidades económicas, impacto na família e expectativas futuras.

Categoria: "Motivação Inicial", as respostas às entrevistas para cada um dos itens foram as seguintes:

Z1: *"Eu queria aprender a ler para não depender de ninguém quando fosse ao médico ou tivesse que ler algo importante."*

Z2: *"Sempre foi um sonho, e quando ouvi falar do Projecto, percebi que era minha chance de melhorar de vida."*

Z3: *"Minha filha me incentivou. Ela sempre dizia que queria me ver lendo as histórias que ela traz da escola."*

Z4: *"Quero ser mais independente. Cansada de pedir ajuda para as outras pessoas lerem os documentos para mim."*

Z5: *"Ouvi falar que muitas mulheres estavam participando, então achei que seria uma boa oportunidade para mim também."*

Z6: *"Eu queria poder ler os preços e fazer minhas contas sozinha no mercado."*

Z7: *"Sempre senti que faltava algo em mim por não saber ler, e isso me motivou a procurar o Projecto."*

Z8: *"Quero um futuro melhor para meus filhos, e sei que isso começa comigo me educando."*

Z9: *"Eu perdi muitas oportunidades na vida por não saber ler, então decidi que precisava mudar isso."*

Z10: *"O que mais me motivou foi o desejo de poder ajudar meus filhos nos estudos."*

A análise temática, das respostas revela que as principais motivações das mulheres zungueiras para participar do Projecto Okutanga estão profundamente enraizadas em seus desejos de independência e transformação pessoal (Tabela 2). A independência aparece como um tema recorrente nas respostas de várias participantes, como Z1 e Z4, que mencionam o desejo de não depender de outros para actividades diárias simples, como ler documentos ou ir ao médico. Além disso, a busca por oportunidades perdidas devido ao analfabetismo também é mencionada, como em Z9, que expressa o arrependimento pelas chances desperdiçadas na vida.

A motivação familiar também desempenha um papel significativo, especialmente em Z3 e Z10, que desejam ser exemplos para seus filhos e contribuir activamente para sua educação. O impacto do Projecto como uma oportunidade de vida também é enfatizado em Z2 e Z5, que veem na alfabetização uma chance de melhorar sua condição de vida e acompanhar o sucesso de outras mulheres que estão participando. Por fim, a motivação económica aparece com destaque, com mulheres como Z6 mencionando o desejo de gerir melhor suas finanças e ter mais controle sobre suas actividades comerciais. Assim, a educação é vista tanto como uma ferramenta de empoderamento pessoal quanto de fortalecimento familiar e econômico.

Tabela 2. Motivações Iniciais

Principais motivações.	Participantes
Desejos de independência	Z1, Z4
Busca por oportunidades perdidas	Z9
Motivação familiar	Z3, Z10
Impacto do Projecto	Z2, Z5
Motivação económica	Z6

Fonte: Elaboração própria

Na pergunta 2, Você já tinha tentado se alfabetizar antes? O que dificultou esse processo anteriormente?, as respostas foram a seguintes:

Z1: *"Tentei, mas na época precisava trabalhar muito, e não consegui continuar."*

Z2: *"Não, nunca tive essa chance. Não havia escolas perto e sempre tive que trabalhar."*

Z3: *"Já, mas desisti porque os horários não eram bons para mim, e o trabalho sempre atrapalhava."*

Z4: *"Nunca tinha tentado antes. Achava que já era tarde para mim."*

Z5: *"Tentei uma vez, mas fiquei doente e precisei parar."*

Z6: *"Sim, mas não conseguia acompanhar o ritmo da turma. Me sentia perdida."*

Z7: *"Sim, mas tive que parar para cuidar da minha família."*

Z8: *"Nunca tive essa oportunidade antes, sempre tive que trabalhar."*

Z9: *"Tentei várias vezes, mas o trabalho como zungueira me impedia de continuar."*

Z10: *"Nunca tinha tido a chance de estudar, pois comecei a trabalhar muito cedo."*

A análise temática destas respostas das mulheres zungueiras sobre as tentativas anteriores de alfabetização revelam uma série de barreiras que dificultaram o acesso à educação formal ao longo de suas vidas (Tabela 3). O trabalho é um dos principais obstáculos mencionados por várias participantes, como Z1, Z2, Z3 e Z9, que destacam a necessidade de sustentar suas famílias e a falta de tempo para continuar os estudos. O contexto socio-económico dessas mulheres, em que a prioridade era o sustento diário, dificultou o acesso à educação, especialmente em regiões onde escolas eram escassas ou distantes, como relatado por Z2 e Z8.

Outro factor mencionado é a falta de adequação dos horários das aulas ao ritmo de vida dessas mulheres, como expresso por Z3, que não conseguiu conciliar o trabalho com os estudos, e Z7, que precisou parar para cuidar da família. Além disso, algumas participantes, como Z4 e Z6, enfrentaram dificuldades psicológicas e de autoconfiança. Z4 acreditava que era tarde demais para se alfabetizar, enquanto Z6 se sentia incapaz de acompanhar o ritmo da turma, o que a fez desistir.

Essas respostas revelam as complexas interseções entre o trabalho informal, as responsabilidades familiares e a exclusão educacional que afectam as zungueiras, evidenciando a necessidade de programas adaptados às suas realidades.

Tabela 3 – Barreiras

Principais Barreiras	Participantes
O trabalho	Z1, Z2, Z3 e Z9
O contexto socioeconómico	Z2 e Z8
A falta de adequação dos horários das aulas	Z3
Dificuldades psicológicas e de autoconfiança	Z4 e Z6

Fonte: Elaboração própria

Na Categoria “Experiência no Projecto”, as respostas foram a seguintes:

Pergunta 3: Como foi sua experiência durante as aulas? Você sentiu alguma dificuldade específica?

Z1: *"No começo, senti muita dificuldade em escrever, mas com a ajuda dos professores, melhorei bastante."*

Z2: *"Gostei muito das aulas. Às vezes era difícil entender tudo de uma vez, mas os professores foram pacientes."*

Z3: *"Tive dificuldades com a leitura no começo, mas aos poucos fui pegando o jeito."*

Z4: *"Eu me senti bem. A maior dificuldade foi encontrar tempo, mas consegui me organizar."*

Z5: *"Tive problemas com a pronúncia das palavras no começo, mas fui melhorando."*

Z6: *"Minha maior dificuldade foi a escrita, nunca tinha segurado um lápis por tanto tempo."*

Z7: *"No início foi difícil entender os sons das letras, mas agora estou bem melhor."*

Z8: *"Foi uma experiência muito boa. No começo eu ficava com vergonha, mas agora me*

sinto à vontade."

Z9: *"Senti dificuldades com os números, mas consegui superar."*

Z10: *"Foi desafiador, mas gratificante. No início, tinha vergonha de errar, mas os professores me ajudaram."*

A análise das respostas revela que, apesar das dificuldades iniciais, a experiência das mulheres zungueiras nas aulas do Projecto Okutanga foi positiva e transformadora (Tabela 4). A maioria das participantes destacou desafios específicos, principalmente relacionados à escrita e à leitura. Z1, Z3 e Z6 mencionaram dificuldades iniciais com a escrita, o que reflecte a falta de familiaridade com ferramentas básicas de alfabetização, como o uso de lápis e a prática de escrever, mas também evidenciam o progresso alcançado com o apoio dos professores.

A paciência e o suporte dos educadores foram fundamentais para que as participantes superassem os obstáculos, conforme apontado por Z2 e Z10. A vergonha inicial, mencionada por Z8 e Z10, foi gradualmente substituída por confiança, à medida que as mulheres se sentiam mais à vontade no ambiente de aprendizagem. A superação do medo de errar, especialmente em uma fase inicial, foi um marco importante para várias delas.

Além disso, algumas participantes enfrentaram dificuldades com aspectos específicos da alfabetização, como a pronúncia das palavras (Z5), a compreensão dos sons das letras (Z7), e a matemática (Z9). Contudo, todas expressaram um sentimento de conquista e evolução ao longo do curso, o que reforça o impacto positivo do Projecto em suas vidas e no processo de empoderamento educacional.

Tabela 4. Dificuldades iniciais.

Principais dificuldades	Participantes
Desafios relacionados à escrita e à leitura	Z1, Z3 e Z6
A vergonha inicial	Z8 e Z10
Pronúncia das palavras	Z5
A compreensão dos sons das letras	Z7
A matemática	Z9

Fonte: Elaboração própria.

Pergunta 4: Qual foi o maior desafio que você enfrentou durante o curso de alfabetização?

As respostas nesta pergunta foram as seguintes:

Z1: *"Conciliar o trabalho com as aulas. Era muito cansativo."*

Z2: *"O tempo. Muitas vezes eu chegava tarde e cansada do trabalho."*

Z3: *"Aprender a escrever, pois nunca tinha feito isso antes."*

Z4: *"Ficar focada nas aulas depois de um dia inteiro trabalhando."*

Z5: *"Lidar com a minha timidez. Tinha vergonha de falar na frente dos outros."*

Z6: *"Manter o foco nas aulas, já que sempre chegava cansada."*

Z7: *"Fazer as contas e entender os números."*

Z8: *"O desafio foi conseguir escrever corretamente, pois minha mão doía muito."*

Z9: *"Aprender a reconhecer as letras e formar palavras."*

Z10: *"Organizar o tempo entre cuidar dos filhos e frequentar as aulas."*

A análise das respostas revela que o maior desafio enfrentado pelas mulheres zungueiras durante o curso de alfabetização foi equilibrar as demandas da vida quotidiana com o compromisso de estudar (Tabela 5). A questão do cansaço, decorrente do trabalho intenso como zungueiras,

aparece como uma dificuldade recorrente mencionada por Z1, Z2, Z4 e Z6. A conciliação entre trabalho e aulas foi particularmente desafiadora, impactando a capacidade de concentração e o desempenho das participantes nas actividades educacionais.

Outro desafio significativo foi o processo de aprendizagem da escrita. Z3, Z8 e Z9 mencionaram dificuldades motoras, como a dor nas mãos e a falta de familiaridade com a escrita, o que destaca o longo período de exclusão educacional dessas mulheres. A timidez também se mostrou um obstáculo, conforme relatado por Z5, que enfrentava vergonha ao falar diante de outras pessoas, refletindo a insegurança em ambientes formais de aprendizagem.

A questão do tempo, especialmente na gestão entre as responsabilidades familiares e o compromisso com as aulas, também foi um desafio importante, como apontado por Z10. Isso evidencia a sobrecarga enfrentada por essas mulheres, que precisam equilibrar várias esferas da vida. No entanto, apesar dos desafios, todas as participantes demonstraram determinação em superar as dificuldades e continuar com o processo de alfabetização.

Tabela 5. Principais desafios enfrentados.

Desafios	Participantes
O cansaço	Z1, Z2, Z4 e Z6
O processo de aprendizagem da escrita.	Z3, Z8 e Z9
A timidez	Z5
O tempo	Z10

Fonte: Elaboração própria

As respostas da pergunta 5: *Você sentiu mudanças no seu comportamento ou na forma como você vê a si mesma desde que começou a participar do Projecto?*, foram as seguintes:

Z1: *"Sim, me sinto mais confiante e orgulhosa de mim mesma."*

Z2: *"Agora me sinto mais segura para tomar decisões no meu trabalho."*

Z3: *"Sim, sinto que posso fazer mais coisas por conta própria."*

Z4: *"Me sinto mais independente. Não preciso pedir ajuda para ler."*

Z5: *"Sim, sinto que sou mais capaz e que posso aprender qualquer coisa."*

Z6: *"Com certeza. Antes eu tinha vergonha de errar, agora sei que faz parte do aprendizado."*

Z7: *"Sim, agora falo mais com as pessoas e participo mais das conversas."*

Z8: *"Agora sou mais confiante e me sinto mais valorizada."*

Z9: *"Sim, sinto que ganhei respeito na minha comunidade."*

Z10: *"Me sinto mais forte e capaz de enfrentar desafios."*

As respostas destacam um notável aumento na auto-estima e na confiança das mulheres zungueiras após sua participação no Projecto Okutanga (Tabela 6). A maioria das participantes expressou sentimentos de orgulho e segurança, com Z1 relatando um novo nível de confiança em si mesma, que se reflecte em sua capacidade de enfrentar situações quotidianas. Z4 e Z6 ressaltam a importância da independência que a alfabetização proporcionou, permitindo que essas mulheres realizem tarefas que antes dependiam de ajuda de outros.

Além disso, as participantes também mencionaram uma maior disposição para tomar decisões no ambiente de trabalho, conforme destacado por Z2, o que indica uma mudança significativa na auto-percepção e na abordagem em relação ao trabalho e à vida em geral. Z5 enfatiza a ideia de que agora se sente capaz de aprender e se desenvolver continuamente, reflectindo um empoderamento que vai além da alfabetização básica.

A interacção social também se beneficiou, com Z7 relatando um aumento na participação em conversas, o que sugere uma melhoria nas habilidades sociais. Essa nova confiança também foi reconhecida por seus pares, com Z9 mencionando o respeito adquirido na comunidade, o que demonstra um impacto positivo da alfabetização na vida social das participantes. Em suma, o Projecto Okutanga não apenas promoveu a alfabetização, mas também facilitou uma transformação na auto-estima e na identidade das mulheres envolvidas.

Tabela 6. Autoestima e confiança das mulheres zungueiras após sua participação no Projecto Okutanga.

Melhoras	Participantes
Orgulho e segurança	Z1
Independencia	Z4 e Z6
Tomada de decisões	Z2
Capacidade de aprendizagem	Z5
Aumento na participação social	Z7
Respeito na Comunidade	Z9

Fonte: Elaboração própria.

Na Categoria, “Impacto Pessoal”, as respostas foram a seguintes;

Pergunta 6: De que forma aprender a ler e escrever mudou sua rotina diária?

Z1: *"Agora posso ler os letreiros e ajudar meus filhos com os deveres da escola."*

Z2: *"Posso ler os preços no mercado e controlar melhor minhas vendas."*

Z3: *"Consigo ler as instruções dos medicamentos e entender os documentos."*

Z4: *"Agora posso ler as placas das ruas e encontrar lugares sem pedir ajuda."*

Z5: *"Posso assinar meu nome em documentos, isso é muito importante para mim."*

Z6: *"Agora leio as notícias no jornal e me sinto mais informada."*

Z7: *"Ajudo mais meus filhos com os estudos e posso ler os preços no mercado."*

Z8: *"Consigo ler receitas de culinária e preparar coisas novas em casa."*

Z9: *"Agora posso ler as mensagens no celular, sem depender dos outros."*

Z10: *"Posso ler as contas de luz e água, o que me ajuda a organizar a casa."*

As respostas das participantes demonstram um impacto significativo na rotina diária após adquirirem habilidades de leitura e escrita por meio do Projecto Okutanga (Tabela 7). As mulheres expressam um novo nível de autonomia, que se reflecte em diversas áreas de suas vidas. Por exemplo, Z1 e Z4 destacam como a habilidade de ler letreiros e placas de ruas as torna mais independentes, permitindo que realizem actividades quotidianas sem depender de ajuda externa.

Além disso, Z2 e Z10 mencionam a capacidade de ler preços no mercado e entender contas, o que não apenas melhora a gestão financeira, mas também as torna mais seguras em ambientes que antes eram intimidantes. Essa nova habilidade se traduz em um maior controle sobre suas vidas e seus negócios, conforme observado nas respostas de Z2, que agora consegue monitorar melhor suas vendas.

As participantes também expressam uma nova conexão com suas famílias. Z7 e Z3 ressaltam como a alfabetização as capacita a ajudar os filhos com os deveres de casa e a entender documentos importantes, promovendo um ambiente familiar mais engajado e educado. Além disso, a leitura de receitas e notícias, mencionada por Z8 e Z6, amplia o conhecimento e a participação activa na sociedade. Portanto, a alfabetização não apenas altera a rotina das mulheres, mas também fortalece sua posição como educadoras e informantes dentro de suas famílias e comunidades.

Tabela 7. Impacto significativo na rotina diária após adquirirem habilidades de leitura e escrita por meio do Projecto Okutanga

Impacto	Participante
Autoestima	Z1 e Z4
Capacidade de ler preços no mercado e entender contas	Z2 e Z10
Maior controle sobre suas vidas e seus negócios	Z2
Uma nova conexão com suas famílias	Z7 e Z3
Leitura de receitas e notícias	Z8 e Z6

Fonte: Elaboração própria.

Na Pergunta 7: Você sente que sua autoestima mudou desde que começou o curso? Como?, as respostas foram a seguintes:

Z1: *"Sim, agora acredito mais em mim e no que posso fazer."*

Z2: *"Muito! Agora sinto que posso fazer qualquer coisa, até abrir um negócio maior."*

Z3: *"Sim, me sinto mais segura e confiante em falar em público."*

Z4: *"Mudou muito. Agora não tenho mais vergonha de dizer que sei ler e escrever."*

Z5: *"Sim, me sinto mais valorizada e respeitada pelas pessoas à minha volta."*

Z6: *"Minha autoestima aumentou bastante, porque agora posso ler os documentos do meu trabalho."*

Z7: *"Sim, estou mais confiante para falar e negociar no trabalho."*

Z8: *"Me sinto mais segura para tomar decisões no meu negócio."*

Z9: *"Sim, agora me vejo como alguém que pode crescer e melhorar."*

Z10: *"Minha autoestima aumentou muito, agora sei que sou capaz de aprender e me desenvolver."*

As respostas das participantes sobre a mudança em sua auto-estima revelam um impacto profundo e positivo resultante da alfabetização (Tabela 8). Desde o início do curso, muitas delas relataram um aumento significativo na auto-confiança e na percepção de suas próprias capacidades. Z1 expressa essa transformação ao afirmar que agora acredita mais em si mesma e nas suas habilidades, um sentimento que é amplamente corroborado por outras participantes.

Z2 destaca que essa nova confiança a impulsiona a sonhar maior, como a possibilidade de abrir um negócio maior, indicando que a alfabetização não apenas melhorou sua autoimagem, mas também ampliou suas aspirações profissionais. A segurança em se comunicar, mencionada por Z3 e Z7, é outro aspecto importante, já que se sentem mais à vontade para falar em público e negociar, uma habilidade essencial em suas interações diárias.

Além disso, o sentimento de valorização e respeito, como expresso por Z5, evidencia como a alfabetização transforma não apenas a autoimagem, mas também a percepção que os outros têm delas. Essa nova dinâmica reflete uma mudança significativa nas relações sociais, promovendo um ambiente onde as mulheres se sentem reconhecidas e respeitadas. Em suma, a alfabetização tem um papel transformador na auto-estima das mulheres, permitindo que se vejam como agentes de mudança em suas vidas e em suas comunidades.

Tabela 8. Mudança significativa nas relações sociais.

Impacto	Participantes
Aumento significativo na autoconfiança	Z1
Emprender um negocio maior	Z2
Segurança na Comunicação	Z3 e Z7
Valorização e respeito	Z5

Fonte: Elaboração própria.

Na categoria número 4, “Oportunidades Econômicas”, as respostas foram as seguintes;

Pergunta 8: Você notou alguma mudança nas oportunidades de trabalho ou no seu negócio como zungueira desde que começou o curso?

Z1: *"Sim, agora consigo organizar melhor minhas vendas e os lucros."*

Z2: *"Percebi que consigo calcular os preços e negociar melhor com os clientes."*

Z3: *"Sim, agora faço anotações das minhas vendas, o que me ajuda a organizar o dinheiro."*

Z4: *"Sim, agora sei calcular e fazer as contas certinhas, isso mudou muito meu trabalho."*

Z5: *"Agora entendo melhor como funciona o mercado e faço melhores escolhas nos meus produtos."*

Z6: *"Sim, consegui expandir meu negócio porque agora sei quanto estou ganhando e perdendo."*

Z7: *"Mudou muito, agora sei calcular e organizar melhor o meu estoque."*

Z8: *"Agora consigo negociar os preços com mais segurança e entender as condições dos fornecedores."*

Z9: *"Sim, agora sou mais independente e não preciso pedir ajuda para calcular ou ler os preços."*

Z10: *"Percebo que posso expandir meu negócio agora que sei fazer as contas e negociar com os fornecedores."*

As respostas sobre o impacto da alfabetização nas oportunidades de trabalho e nos negócios das participantes revelam mudanças significativas e positivas em suas atividades como zungueiras (Tabela 9). A habilidade de organizar melhor as vendas e os lucros, como relatado por Z1, demonstra uma nova capacidade de gerenciar seus empreendimentos de maneira mais eficiente. Essa habilidade é corroborada por Z3, que destaca a importância de fazer anotações sobre suas vendas, permitindo um melhor controle financeiro.

Além disso, várias participantes, como Z2 e Z4, mencionam melhorias na capacidade de calcular preços e negociar com clientes. Essa nova competência não só otimiza suas operações comerciais, mas também fortalece sua posição no mercado, promovendo um sentimento de autonomia e empoderamento. Z5 aponta que, ao entender melhor o funcionamento do mercado, ela consegue fazer escolhas mais informadas sobre os produtos que oferece, refletindo um desenvolvimento na capacidade de análise crítica e estratégica.

A expansão de negócios, mencionada por Z6 e Z10, ilustra como a alfabetização abriu portas para novas oportunidades e crescimento, permitindo que essas mulheres se sintam mais independentes e auto-suficientes. Esse fortalecimento nas habilidades de negociação, como relatado por Z8, também mostra como a educação impacta diretamente a confiança das participantes em suas interações comerciais. Em suma, a alfabetização não só melhora as condições de trabalho, mas também proporciona um caminho para o crescimento pessoal e profissional das mulheres zungueiras, transformando suas vidas e comunidades.

Tabela 9. Impacto da alfabetização nas oportunidades de trabalho e nos negócios.

Impacto	Participantes
A habilidade de organizar melhor as vendas e os lucros	Z1 e Z3
Melhorias na capacidade de calcular preços e negociar com clientes	Z2 e Z4
Entender melhor o funcionamento do mercado	Z5
A expansão de negócios	Z6 e Z10
Habilidades de negociação	Z8

Fonte: Elaboração própria.

Pergunta 9: A alfabetização te ajudou a negociar melhor ou a entender melhor o funcionamento do seu negócio?

Z1: *"Sim, agora entendo como calcular os preços e controlar o estoque."*

Z2: *"Com certeza. Agora sei ler os recibos e negociar os melhores preços."*

Z3: *"Sim, agora posso ler os contratos e entender os acordos que faço."*

Z4: *"Me ajudou muito. Agora sei quanto estou ganhando e se os fornecedores estão sendo justos."*

Z5: *"Sim, consigo fazer melhor as contas e saber quanto devo cobrar pelos produtos."*

Z6: *"Agora posso negociar os preços com confiança, porque entendo o que está escrito nos contratos."*

Z7: *"Sim, me sinto mais segura para negociar e tomar decisões no trabalho."*

Z8: *"Agora entendo melhor como funciona o meu negócio e como posso melhorá-lo."*

Z9: *"Sim, consigo negociar melhor e tomar decisões mais acertadas nos meus negócios."*

Z10: *"Me ajudou bastante. Agora consigo fazer as contas e negociar melhor com os clientes e fornecedores."*

As respostas sobre como a alfabetização impactou a habilidade de negociação e a compreensão do funcionamento dos negócios das participantes evidenciam transformações significativas em suas práticas comerciais. A capacidade de calcular preços e controlar o estoque, como mencionado por Z1, indica que as participantes agora têm um controle financeiro mais eficaz, essencial para a sustentabilidade de seus empreendimentos. Esse controle é complementado pela habilidade de ler recibos e contratos, destacada por Z2 e Z3, que permite uma análise mais crítica das transações comerciais e uma maior segurança nas negociações.

A clareza sobre os lucros e a equidade dos fornecedores, conforme relatado por Z4, demonstra um avanço na compreensão financeira que antes não era possível. Isso capacita as participantes a questionar e negociar condições mais justas, melhorando suas margens de lucro e sua posição no mercado. Z6 e Z7 reforçam essa ideia ao afirmar que agora se sentem mais seguras para negociar e tomar decisões informadas, o que não apenas beneficia seus negócios, mas também eleva sua autoestima.

Além disso, Z8 e Z9 abordam como a alfabetização contribuiu para um entendimento mais profundo de seus negócios, capacitando-as a identificar oportunidades de melhoria. Isso reflete um aumento da autonomia e da autoconfiança, permitindo que as participantes vejam o potencial de crescimento em seus empreendimentos. Assim, a alfabetização não apenas aprimora as habilidades práticas, mas também transforma a mentalidade das mulheres zungueiras, equipando-as para enfrentar os desafios do mercado com confiança e conhecimento.

Tabela 10. Transformações significativas em suas práticas comerciais

Transformações	Participantes
A capacidade de calcular preços e controlar o estoque	Z1
A habilidade de ler recibos e contratos	Z2 e Z3
A compreensão financeira que antes não era possível	Z4
A tomada de decisões informadas	Z6 e Z7
A identificação de oportunidades de melhoria no negócio	Z8 e Z9

Fonte: Elaboração própria.

Na categoria: "Impacto na Família", as respostas foram as seguintes;

Pergunta 10: Você acha que sua participação no Projecto influenciou seus filhos ou outros membros da sua família?

Z1: *"Sim, meus filhos agora veem que a educação é importante, porque me veem estudando."*

Z2: *"Com certeza, meus filhos estão mais interessados na escola porque sabem que estou estudando também."*

Z3: *"Sim, meus filhos se sentem orgulhosos e agora me pedem ajuda com os deveres de casa."*

Z4: *"Sim, meu marido começou a me apoiar mais depois que viu que estou mudando."*

Z5: *"Sim, meus filhos começaram a se dedicar mais aos estudos depois que me viram no Projecto."*

Z6: *"Com certeza, minha família me apoia e vê que estou me esforçando para melhorar."*

Z7: *"Meus filhos estão mais interessados nos estudos porque me veem como um exemplo agora."*

Z8: *"Sim, agora meus filhos estão mais empenhados na escola e meu marido começou a valorizar mais meu trabalho."*

Z9: *"Sim, meus filhos me veem como um exemplo e estão mais dedicados aos estudos."*

Z10: *"Sim, minha família me apoia e meus filhos estão mais interessados nos estudos depois que comecei o curso."*

As respostas sobre a influência do Projecto Okutanga nas famílias das participantes revelam um impacto positivo e significativo nas dinâmicas familiares e nas atitudes em relação à educação (Tabela 11). A maioria das mulheres, como destacado por Z1 e Z2, observa que seus filhos se tornaram mais interessados e engajados na escola, o que demonstra que a educação delas está inspirando as gerações mais jovens. Essa mudança de comportamento evidencia a criação de um ambiente familiar onde a aprendizagem e o valor da educação são cada vez mais reconhecidos e promovidos.

Além disso, o orgulho dos filhos, mencionado por Z3, e o apoio do marido, conforme relatado por Z4, indicam uma transformação nas percepções de gênero e no papel da mulher na família. À medida que essas mulheres se tornam modelos de determinação e aprendizado, suas famílias, como expressado por Z6 e Z8, reconhecem e valorizam esse esforço, contribuindo para um fortalecimento dos laços familiares. Essa mudança é especialmente importante em contextos onde a educação feminina pode ser subestimada.

O efeito cascata da participação no Projecto é palpável, pois, como Z5 e Z9 afirmam, a dedicação das mães aos estudos incentiva os filhos a se empenharem mais em suas próprias actividades escolares. Esse círculo virtuoso, em que a alfabetização da mãe promove um ambiente de aprendizado e apoio familiar, não apenas fortalece as relações, mas também prepara as próximas gerações para um futuro mais educado e empoderado. Dessa forma, a participação no Projecto Okutanga transcende o aprendizado individual, influenciando positivamente toda a estrutura familiar e promovendo uma cultura de valorização da educação.

Tabela 11. Influência do Projecto Okutanga nas famílias

Transformações	Participantes
A capacidade de calcular preços e controlar o estoque	Z1
A habilidade de ler recibos e contratos	Z2 e Z3
A compreensão financeira que antes não era possível	Z4
A tomada de decisões informadas	Z6 e Z7

Fonte: Elaboração própria.

Na pergunta 11: O que seus familiares acham sobre sua decisão de participar desse Projecto? As respostas foram as seguintes;

- Z1: *"Estão muito orgulhosos de mim e me incentivam a continuar."*
Z2: *"No início, tinham dúvidas, mas agora me apoiam completamente."*
Z3: *"Eles ficaram surpresos, mas agora me apoiam muito."*
Z4: *"Minha família está feliz por mim e me dá muito apoio."*
Z5: *"No começo, achavam que era perda de tempo, mas agora estão orgulhosos."*
Z6: *"Agora eles me veem como um exemplo e estão felizes por mim."*
Z7: *"Estão orgulhosos e felizes por mim, especialmente meus filhos."*
Z8: *"Meus filhos e meu marido estão muito orgulhosos e me incentivam a continuar."*
Z9: *"Eles estão muito orgulhosos de mim e me apoiam."*
Z10: *"Minha família está feliz com minha decisão e me apoia muito."*

As respostas sobre a percepção dos familiares em relação à decisão de participar do Projecto Okutanga revelam um padrão de apoio e orgulho crescente (Tabela 12). Inicialmente, algumas mulheres, como Z2 e Z5, enfrentaram dúvidas e ceticismo de seus familiares, que temiam que a participação no Projecto fosse uma "perda de tempo". No entanto, conforme as mulheres avançaram em seu aprendizado e demonstraram progresso, essa percepção mudou significativamente, refletindo um reconhecimento do valor que a educação traz para suas vidas.

A satisfação e o orgulho dos familiares são notáveis nas respostas de Z1, Z4 e Z7, que expressam um forte suporte emocional, indicando que a participação no Projecto não apenas impactou as participantes, mas também influenciou positivamente as dinâmicas familiares. A transformação nas opiniões dos familiares pode ser vista como um sinal de que a educação feminina está sendo cada vez mais valorizada, o que é fundamental em contextos onde as mulheres historicamente enfrentam desafios para buscar conhecimento.

Além disso, a influência do aprendizado nas relações familiares é evidente, já que muitos membros da família, especialmente os filhos, agora veem as participantes como exemplos de determinação e sucesso (Z6 e Z8). Essa mudança de atitude não apenas fortalece os laços familiares, mas também promove um ambiente de apoio mútuo e valorização da educação, essencial para o desenvolvimento individual e colectivo. Em suma, a decisão de participar do Projecto é agora uma fonte de orgulho e motivação para toda a família, evidenciando o impacto transformador da alfabetização no contexto familiar.

Tabela 12. Percepção dos familiares em relação à decisão de participar do Projecto Okutanga

Transformações	Participantes
Reconhecimento do valor que a educação traz para suas vidas	Z2 e Z5
Influenciou positivamente nas dinâmicas familiares	Z1, Z4 e Z7
Exemplos de determinação e sucesso	Z6 e Z8

Fonte: Elaboração própria.

Na Categoria, "Expectativas Futuras", as respostas foram as seguintes:

Pergunta 12: O que você espera alcançar agora que está alfabetizada?

- Z1: *"Quero abrir meu próprio negócio e continuar aprendendo."*

Z2: *"Espero poder estudar mais e quem sabe fazer um curso de costura."*

Z3: *"Agora quero aprender mais sobre administração para melhorar meu negócio."*

Z4: *"Quero continuar estudando e abrir minha própria loja."*

Z5: *"Espero continuar a crescer no meu trabalho e ajudar meus filhos a estudar."*

Z6: *"Quero abrir uma loja maior e continuar aprendendo mais sobre negócios."*

Z7: *"Espero conseguir um emprego melhor e talvez abrir meu próprio negócio."*

Z8: *"Agora que sei ler e escrever, quero continuar estudando para crescer mais no trabalho."*

Z9: *"Espero abrir um negócio maior e continuar estudando."*

Z10: *"Quero continuar aprendendo para abrir minha própria loja e ser mais independente."*

As expectativas das participantes do Projecto Okutanga após alcançarem a alfabetização demonstram um desejo compartilhado de crescimento pessoal e profissional (Tabela 13). A maioria das mulheres expressa aspirações ambiciosas, como abrir e expandir seus próprios negócios (Z1, Z4, Z6, Z9). Essa vontade reflecte não apenas a melhoria de suas habilidades práticas, mas também um reconhecimento da importância da educação para o sucesso empresarial. A alfabetização é vista como uma ferramenta que proporciona maior autonomia e controle sobre suas vidas e finanças.

Além disso, muitas participantes indicam o desejo de continuar seus estudos, seja por meio de cursos de especialização, como costura (Z2), ou em áreas de administração (Z3). Esse compromisso com a educação contínua ilustra uma transformação de mentalidade em relação ao aprendizado, passando de um estado de limitação para um que valoriza a formação e o desenvolvimento profissional.

As respostas também revelam uma conexão profunda entre o sucesso individual e a capacidade de apoiar os filhos (Z5, Z8). A educação é percebida como um meio de proporcionar um futuro melhor para as novas gerações, indicando que a alfabetização não apenas empodera as mulheres, mas também tem um efeito positivo e duradouro em suas famílias. Assim, as expectativas expressas são um reflexo do potencial transformador da alfabetização, promovendo uma cultura de aprendizado e aspirações elevadas dentro das comunidades.

Tabela 13. Expectativas das participantes do Projecto Okutanga sobre o crescimento pessoal e profissional.

Expectativas	Participantes
Abriu e expandir seus próprios negócios	Z1, Z4, Z6, Z9
Desejo de continuar seus estudos	Z2 e Z3
Sucesso individual e a capacidade de apoiar os filhos	Z5 e Z8

Fonte: Elaboração própria.

Na categoria, "Recomendações", as respostas foram as seguintes;

Pergunta 13: O que você acha que poderia ser feito para melhorar o Projecto Okutanga? As respostas foram as seguintes:

Z1: *"Ter mais horários para que mais mulheres possam participar."*

Z2: *"Poderiam oferecer mais cursos além da alfabetização, como de gestão de negócios."*

Z3: *"Talvez ter mais aulas práticas para aplicarmos o que aprendemos."*

Z4: *"Seria bom ter mais professores para que as aulas fossem mais rápidas."*

Z5: *"Mais flexibilidade nos horários ajudaria muitas mulheres a participar."*

Z6: *"Poderiam oferecer aulas de finanças para nos ajudar a melhorar nossos negócios."*

Z7: *"Ter mais materiais didáticos para ajudar no aprendizado."*

Z8: *"Oferecer mais oportunidades de cursos profissionalizantes."*

Z9: *"Ter mais aulas sobre como administrar um negócio."*

Z10: *"Mais apoio para as mulheres que precisam conciliar o trabalho com as aulas."*

As sugestões das participantes para melhorar o Projecto Okutanga evidenciam um desejo colectivo por uma experiência de aprendizado mais rica e acessível (Tabela 14). Uma das principais demandas é a ampliação dos horários das aulas (Z1, Z5), o que poderia permitir que mais mulheres se inscrevessem no programa. Essa flexibilidade é essencial, especialmente para aquelas que enfrentam a sobrecarga de trabalho e responsabilidades familiares.

Além disso, as participantes manifestam interesse por uma oferta mais diversificada de cursos, como gestão de negócios (Z2), aulas práticas (Z3) e finanças (Z6). A introdução desses tópicos pode proporcionar habilidades práticas que complementem a alfabetização e ajudem as mulheres a gerenciar melhor suas atividades comerciais. Isso também destaca a necessidade de uma abordagem educacional que vá além do básico, permitindo que as participantes apliquem imediatamente o que aprenderam.

Outro aspecto mencionado é a necessidade de aumentar o número de professores e materiais didáticos (Z4, Z7). Isso pode facilitar um aprendizado mais personalizado e acelerar o ritmo das aulas, beneficiando especialmente aquelas que têm dificuldades em acompanhar o conteúdo. Finalmente, a solicitação por mais apoio para conciliar trabalho e estudos (Z10) enfatiza a realidade desafiadora que muitas mulheres enfrentam, indicando que um suporte mais robusto pode ser crucial para seu sucesso no Projecto. Juntas, essas sugestões refletem um compromisso em aprimorar não apenas o aprendizado individual, mas também a viabilidade do Projecto como um todo.

Tabela 14. Sugestões das participantes para melhorar o Projecto Okutanga.

Sugestões	Participantes
A ampliação dos horários das aulas	Z1 e Z5
Interesse por uma oferta mais diversificada de cursos, como gestão de negócios, aulas práticas e finanças	Z2, Z3 e Z6
A necessidade de aumentar o número de professores e materiais didáticos	Z4 e Z7
Apoio para conciliar trabalho e estudos	Z10

Fonte: Elaboração própria.

Na Pergunta 14: *Você recomendaria esse Projecto a outras mulheres? Por quê?* As respostas foram as seguintes:

Z1: *"Sim, porque é uma grande oportunidade de mudar de vida."*

Z2: *"Claro! O Projecto nos dá a chance de aprender e melhorar nossas vidas."*

Z3: *"Com certeza, porque a alfabetização abre portas e traz muitas oportunidades."*

Z4: *"Sim, porque é uma forma de ganhar mais confiança e independência."*

Z5: *"Sim, porque o Projecto transforma vidas e dá mais poder às mulheres."*

Z6: *"Eu recomendo, porque nos ajuda a crescer no trabalho e na vida pessoal."*

Z7: *"Sim, porque o Projecto nos dá a chance de ser mais independentes."*

Z8: *"Com certeza! A alfabetização muda tudo e nos dá mais oportunidades."*

Z9: *"Sim, porque o Projecto ajuda as mulheres a crescerem e se tornarem mais confiantes."*

Z10: *"Sim, porque o Projecto transforma vidas e dá mais autonomia para as mulheres."*

As participantes do Projecto Okutanga expressam uma forte recomendação para que outras mulheres se juntem ao programa, destacando a transformação positiva que ele pode trazer para suas vidas (Tabela 15). As respostas reflectem uma compreensão clara de que a alfabetização não é apenas uma habilidade prática, mas uma porta que se abre para novas oportunidades e um futuro melhor (Z1, Z3). Essa percepção de mudança de vida é um tema recorrente, com muitas mulheres enfatizando como o Projecto pode capacitá-las e proporcionar um senso de independência (Z4, Z7).

Além disso, as participantes reconhecem que a alfabetização fortalece a confiança e a autoestima, permitindo que se sintam mais seguras em suas decisões pessoais e profissionais (Z2, Z6). Essa transformação interior é vista como fundamental para o desenvolvimento de habilidades que vão além da leitura e escrita, impactando positivamente suas vidas no trabalho e nas relações sociais.

Outro ponto importante é a noção de empoderamento, com as participantes afirmando que o Projecto não apenas transforma vidas individualmente, mas também contribui para a autonomia e o poder das mulheres em suas comunidades (Z5, Z10). Essa perspectiva colectiva ressalta a relevância do Projecto não apenas para as participantes, mas também para suas famílias e comunidades, reflectindo uma cultura de aprendizado e crescimento. Portanto, a recomendação enfática para que outras mulheres se inscrevam no Projecto sublinha a importância da alfabetização como um meio de transformação social e pessoal.

Tabela 15. Recomendações das participantes para melhorar o Projecto Okutanga.

Sugestões	Participantes
Que outras mulheres se juntem ao programa	Z1, Z3, Z4 e Z7
Desenvolvimento de habilidades que vão além da leitura e escrita	Z2 e Z6
Que o Projecto continue a ser implementado para outras mulheres	Z5 e Z10

Fonte: Elaboração própria.

Analises temática da entrevista aos educadores e ao Coordenador.

A análise das respostas dos educadores e do coordenador do Projecto Okutanga revela uma compreensão profunda dos objectivos e desafios do programa, bem como seu impacto nas participantes e suas comunidades. Tanto o coordenador quanto os educadores enfatizam a alfabetização como um meio de empoderamento. O sucesso do Projecto é definido não apenas pela habilidade de ler e escrever, mas pela transformação das vidas das participantes e a melhoria de sua auto-estima.

Os desafios enfrentados, como a resistência inicial e a falta de tempo, destacam a complexidade da alfabetização entre mulheres que lidam com múltiplas responsabilidades. As soluções propostas incluem horários flexíveis e apoio emocional, evidenciando o compromisso em adaptar o Projecto às necessidades das participantes. Além disso, a metodologia participativa e a adaptação de materiais reflectem uma abordagem centrada no aluno, essencial para garantir que o aprendizado seja relevante e aplicável à vida cotidiana das mulheres, facilitando assim a absorção do conteúdo.

As observações sobre o aumento da confiança e do engajamento indicam que a alfabetização vai além das habilidades práticas, influenciando positivamente a autoestima e as dinâmicas sociais. O impacto social é evidente nas mudanças nas dinâmicas familiares e comunitárias, com as mulheres conquistando reconhecimento e admiração em seus lares, o que indica uma transformação cultural que pode beneficiar as futuras gerações. Por fim, as preocupações com a sustentabilidade do Projecto e a necessidade de parcerias destacam a importância do suporte institucional. Essas análises sugerem que o Projecto Okutanga é um agente de transformação social, empoderando mulheres e contribuindo para a inclusão social e econômica.

Podemos concluir então que o impacto do Projecto Okutanga nas participantes foi

significativo, refletindo-se em três áreas principais:

1. *Aumento da autoestima e confiança pessoal:* As mulheres relataram uma transformação na percepção de si mesmas após ingressarem no programa. Antes, muitas sentiam exclusão e insegurança devido à falta de habilidades de leitura e escrita, mas a alfabetização promoveu uma mudança positiva, aumentando sua confiança e autoestima.

2. *Ampliação das oportunidades económicas e sociais:* As participantes observaram melhorias em suas vidas económicas e sociais. Com a alfabetização, conseguiram gerenciar melhor seus pequenos negócios e negociar com mais segurança. O conhecimento adquirido possibilitou a compreensão de contratos e a busca por novas oportunidades, como a expansão de negócios e a abertura de contas bancárias. Educadores e coordenadores do Projecto destacaram que a alfabetização não apenas ampliou a consciência sobre direitos e deveres, mas também promoveu a integração social e a voz ativa nas comunidades.

3. *Reconfiguração das relações familiares:* As dinâmicas familiares também mudaram consideravelmente. As mulheres ganharam respeito dentro de casa, tornando-se modelos para seus filhos e maridos. As relações se fortaleceram, com filhos buscando ajuda para os deveres escolares e maridos reconhecendo o esforço das participantes. Essa transformação gerou um senso de orgulho e liderança entre as mulheres, influenciando positivamente a educação das próximas gerações.

As respostas das mulheres zungueiras, dos educadores e do coordenador indicam que o Projecto não só proporcionou habilidades de alfabetização, mas também impulsionou uma transformação pessoal, econômica e social, levando ao empoderamento dessas mulheres e à reconfiguração de suas relações familiares e comunitárias.

Conclusão

O Projecto Okutanga se destaca como uma iniciativa fundamental para a promoção da alfabetização entre as mulheres zungueiras do Cuito, Bié. Este programa não apenas se propõe a ensinar a leitura e a escrita, mas também busca empoderar essas mulheres, permitindo que elas adquiram autonomia e respeito dentro de suas comunidades. O impacto do Projecto vai muito além do aprendizado de habilidades práticas; ele atua como um catalisador para mudanças sociais e econômicas significativas, contribuindo diretamente para a redução das desigualdades sociais.

A alfabetização é uma ferramenta poderosa de transformação. Quando as mulheres aprendem a ler e escrever, elas não apenas melhoram sua capacidade de lidar com documentos e informações do dia-a-dia, mas também adquirem a confiança necessária para participar ativamente de suas comunidades. Muitas participantes do Projecto Okutanga relataram que, após se tornarem alfabetizadas, começaram a negociar com mais segurança, a gerenciar melhor seus negócios e a tomar decisões informadas sobre suas finanças. Isso resulta em um fortalecimento da economia local, à medida que mais mulheres se tornam empreendedoras e gerenciadoras eficazes de seus próprios negócios. A capacidade de administrar um pequeno negócio de forma eficaz não apenas melhora a situação financeira dessas mulheres, mas também gera um efeito multiplicador na economia da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento econômico da região.

Além da autonomia económica, a alfabetização tem um profundo impacto nas dinâmicas familiares. Com o aumento da autoestima e da confiança, as mulheres que participam do Projecto se tornam exemplos de superação e dedicação para seus filhos e outros membros da família. Essa mudança de percepção não só melhora a relação com os filhos, que passam a pedir ajuda nas tarefas escolares, mas também fomenta um ambiente familiar mais colaborativo e respeitoso. O reconhecimento das mulheres como educadoras e líderes em suas casas transforma a estrutura familiar e incentiva a valorização da educação, criando uma nova geração de crianças que vêm a importância do aprendizado e do desenvolvimento pessoal.

A inclusão social promovida pelo Projecto Okutanga também se reflete na maior

participação das mulheres em atividades comunitárias e na vida pública. À medida que as participantes se sentem mais confiantes e informadas, elas começam a reivindicar seus direitos e a se envolver em discussões sobre questões que afetam suas comunidades. Essa maior visibilidade e participação são cruciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde as vozes das mulheres são ouvidas e respeitadas. O Projecto, portanto, não apenas transforma vidas individuais, mas também contribui para a construção de uma cultura de empoderamento e respeito nas comunidades onde atua.

O sucesso do Projecto Okutanga pode ser atribuído à sua abordagem centrada no aluno e à flexibilidade que demonstra em adaptar-se às necessidades das participantes. As educadoras e o coordenador reconhecem a importância de criar um ambiente de aprendizagem que seja acolhedor e inclusivo, considerando as barreiras que as mulheres enfrentam, como falta de tempo e apoio emocional. Essa sensibilidade às realidades vividas pelas participantes é um fator-chave para o engajamento e a retenção no programa, garantindo que mais mulheres tenham a oportunidade de se beneficiar da alfabetização.

Entretanto, para que o Projecto continue a prosperar e alcançar mais mulheres, é essencial garantir sua sustentabilidade a longo prazo. Isso requer não apenas suporte financeiro, mas também parcerias estratégicas com instituições governamentais e não governamentais que compartilhem da visão de empoderamento feminino e inclusão social. A continuidade do Projecto e sua expansão para outras regiões do país podem ter um impacto ainda mais profundo na vida de muitas mulheres, criando uma rede de apoio que promove a educação e a autonomia em toda a sociedade.

Em conclusão, o Projecto Okutanga representa um passo significativo para a inclusão social e o fortalecimento da economia local. Através da educação, as mulheres zungueiras do Cuito, Bié, estão não apenas transformando suas próprias vidas, mas também impactando positivamente suas famílias e comunidades. O Projecto não só promove a alfabetização como um direito fundamental, mas também se estabelece como um agente de mudança social, que ajuda a construir um futuro mais equitativo e próspero para todas as mulheres envolvidas. A importância da alfabetização como ferramenta de empoderamento é indiscutível, e o Projecto Okutanga é um exemplo inspirador de como a educação pode ser um motor de transformação em nível individual e comunitário.

Referências Bibliográficas

- Freire, P. (2020). *Pedagogia do oprimido* (50ª ed.). Paz e Terra.
- Lima, E., e Batista, S. (2019). *A alfabetização como prática de empoderamento: Um estudo sobre mulheres no contexto informal*. Revista Educação e Transformação, 12(3), 145-162.
- Lind, A. (2019). *Adult literacy and empowerment: Reflections from African contexts*. Journal of Literacy Studies, 22(4), 241-258.
- Papen, U. (2018). *Literacy and informal learning in everyday life*. Adult Education Quarterly, 68(2), 135-152.
- UNESCO. (2022). *Global Education Monitoring Report 2022: Non-formal education for social inclusion*. UNESCO Publishing.
- World Bank. (2021). *Informal Sector and Development in Sub-Saharan Africa*. World Bank Publications.